



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: NOTAS A PARTIR DA REALIDADE POTIGUAR BRASILEIRA

Nathália Potiguara de M. Lima

nathaliapotiguara@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Ao tratar sobre o fenômeno da população em situação de rua, a literatura científica demonstra certos estereótipos comuns com relação aos sujeitos que compõe este segmento, é certo que, nem sempre o que é apresentado nos estudos e relatórios científicos ou através das opiniões de senso comum, condiz com o verdadeiro perfil e condição da população em situação de rua. De acordo com os estudos desenvolvidos pela autora Lúcia Lopes, publicado no ano de 2009, a maior parte das pessoas em situação de rua apresentam seus vínculos familiares interrompidos, encontram-se em situação de extrema pobreza, acomodam-se em locais públicos, não exercem nenhum trabalho regular e lidam constantemente com episódios de violações de direitos. Conforme dados de 2008, divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS), haviam 50 mil pessoas em situação de rua em todo o Brasil. Neste mesmo ano, foram contabilizadas 223 pessoas em situação de rua no município de Natal localizado no estado do Rio Grande do Norte (RN), sem dúvida, é possível afirmar que atualmente este número sofreu alterações para percentuais maiores. Desde então, não existe um censo demográfico, que abranja todos os municípios brasileiros, sobre as pessoas que vivem nas ruas do nosso país. A ausência de levantamentos e pesquisas deste caráter compromete a elaboração de políticas públicas de acesso aos direitos por parte deste segmento, limitando-os a aceitarem ações de cunho meramente assistencialista. Como por exemplo, a distribuição de sopões, roupas e cobertores. Ainda que de boa intencionalidade, essas ações são insuficientes para atender as demandas secundárias desta população e pouco contribuem para a superação da vida nas ruas. A partir dessas considerações, interessa-me apresentar nesta pesquisa, um delineamento geral sobre a condição de vida das pessoas em situação de rua do nordeste brasileiro, especificamente, no município de Natal/RN. Para isso, serão utilizados dados secundários obtidos através de um estudo desenvolvido pelo Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CRDH/UFRN), realizado entre os anos de 2013-2016. Bem como, será feita uma análise qualitativa a partir das informações contidas em diário de campo construídas ao longo da inserção da pesquisadora em atividades junto a população de rua, além de estudos bibliográficos acerca da temática em questão. Por fim, podemos inferir que o perfil da população de rua é marcado por um alto grau de vulnerabilidade social e escassez no que diz respeito ao acesso a direitos. Verifica-se a carência de medidas efetivas que assegurem a cidadania plena da população em situação de rua de Natal/RN.

ABSTRACT

In dealing with the phenomenon of the population in the street situation, the scientific literature demonstrates certain common stereotypes with respect to the subjects that compose this segment, it is certain that, not always what is presented in scientific studies and reports or through common-sense opinions, corresponds to the true profile and condition of the population in the street situation. According to the studies carried out by the author Lúcia Lopes, published in 2009, the majority of the people living in the streets have their family ties interrupted, are in extreme poverty, are accommodated in public places, do not exercise no regular jobs and constantly deal with episodes of



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

rights violations. According to data from 2008, released by the Ministry of Social and Agrarian Development (MDS), there were 50 thousand street people in Brazil. In the same year, 223 street people were counted in the city of Natal, located in the state of Rio Grande do Norte (RN), without doubt, it is possible to affirm that currently this number has undergone alterations to larger percentages. Since then, there has been no demographic census, covering all Brazilian municipalities, about the people who live on the streets of our country. The absence of surveys and research of this character jeopardizes the elaboration of public policies of access to the rights by this segment, limiting them to accepting actions of merely assistentialist nature. As for example, the distribution of soup, clothes and blankets. Although of good intentionality, these actions are insufficient to meet the secondary demands of this population and little contribute to the overcoming of life in the streets. Based on these considerations, I am interested in presenting in this research, a general outline of the living conditions of people living in a street situation in the Brazilian Northeast, specifically in Natal / RN. To do so, we will use secondary data obtained through a study developed by the Human Rights Reference Center of the Federal University of Rio Grande do Norte (CRDH / UFRN), conducted between 2013-2016. As well as, a qualitative analysis will be made based on the information contained in field diaries constructed along the insertion of the researcher in activities with the street population, as well as bibliographic studies about the subject matter. Finally, we can infer that the profile of the street population is marked by a high degree of social vulnerability and scarcity with regard to access to rights. There is a lack of effective measures to ensure the full citizenship of the Natal / RN street population.

Palabras clave

população em situação de rua; políticas públicas; direitos humanos.

Keywords

street population; public policy; human rights.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Quando falamos sobre população em situação de rua podemos considerar certas características comuns em relação às pessoas que compõe este segmento. Trata-se, em sua maioria, de pessoas que tem seus vínculos familiares interrompidos/fragilizados, encontram-se em situação de pobreza extrema, acomodam-se em logradouros e locais públicos pela inexistência de moradia convencional, não exercem nenhum trabalho regular, e lidam constantemente com situações de violações de direitos. Para Escorel (2000, p.155) o que todas as pesquisas revelam é que não há um único perfil da população de rua, há perfis; não é um bloco homogêneo de pessoas, são populações.

Silva (2009), discorre que o fenômeno não surge subitamente, é fruto das mudanças ocorridas no mundo do trabalho desde a emergência do processo de industrialização e permanece se reconfigurando aos contextos históricos e políticos dos países capitalistas modernos. Vale ressaltar que, há pesquisas que comprovam a mendicância em sociedades anteriores a nossa, contudo, a presente pesquisa considera não a pobreza em si (que sempre existiu), mas a questão social que emerge a partir da consolidação de uma classe trabalhadora fabril e tem como uma de suas expressões a pobreza. Por este motivo, ressaltam-se informações sobre o fenômeno atualmente, buscando relacionar dialeticamente o fenômeno em investigação com as transformações societárias promovidas pela dinâmica do capitalismo contemporâneo.

A população de rua é estigmatizada pela sociedade e pela classe trabalhadora em particular, pois, não obtém os recursos e condições necessárias à permanência e qualificação profissional nos parâmetros desejados pelo mercado de trabalho, e, por isso, não se encaixam na forma legítima de vida estabelecida socialmente, tendo seus caminhos facilmente traçados à miséria. Para Marx, “o pauperismo constitui o asilo dos inválidos do exército ativo dos trabalhadores e o peso morto do exército industrial de reserva” (Marx, 1988b:747). Pessoas em situação de rua configuram uma das formas mais extremas de exclusão social. As pessoas sem residência permanente podem ser excluídas de muitas das atividades diárias que os outros têm como acessar, como, por exemplo, ir para o trabalho, manter uma conta bancária, conversar com os amigos ou mesmo receber cartas pelo



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

correio. Quando não se pode estabelecer esse tipo de relação consigo e com o outro, o processo de sociabilidade é diretamente prejudicado (Giddens, 2013).

Em sua maioria, compõem o referido segmento pessoas que têm os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, encontram-se em situação de pobreza extrema, acomodam-se em locais públicos pela inexistência de moradia convencional, não exercem nenhum trabalho regular, e lidam constantemente com situações de violações de direitos

II – Objetivo Geral:

Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa consiste em delinear, através de dados quantitativos, uma síntese do cenário da população em situação de rua no município de Natal, localizado no estado do Rio Grande do Norte, nordeste brasileiro.

III – Método:

Por permitir o alcance das particularidades dos comportamentos dos indivíduos e dos processos dinâmicos vivenciados por grupos sociais, as investigações desta pesquisa utilizarão o método qualitativo, entendido como um conjunto de práticas interpretativas que buscam investigar detalhadamente a problemática da pesquisa.

O percurso metodológico adotado nesta pesquisa orientou-se pelas diretrizes do materialismo histórico-dialético por compreender que a macroestrutura estabelece as pré-condições das microestruturas e que um fenômeno nunca é gerado por um único determinante. Portanto, os instrumentos teórico-metodológicos utilizados parte de estudos bibliográficos acerca da temática, além de utilizar como referência dados da pesquisa intitulada “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida¹”, realizada pelo Depsi² com apoio da PROPESQ/UFRN em parceria com o Centro de Referência em Direitos Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CRDH/RN) entre os anos de 2013 a

¹ Fonte: UFRN. Relatório Descritivo - Tabelas e gráficos das variáveis isoladas das pesquisas (2013-2016): “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida” & “Direitos Humanos e População em Situação de Rua: Conhecer Intervindo em Contextos de Vulnerabilidade Social” (PROPESQ/UFRN). Natal, 2016.

² Departamento de Psicologia da UFRN.



2016. A referente pesquisa foi realizada com 159 pessoas em situação de rua que sobrevivem nas ruas do município de Natal.

IV – Análisis y discusión de datos:

No estado do Rio Grande do Norte (*lócus* desta pesquisa), em 2008, foi contabilizado 233 adultos em situação de rua na capital segundo dados do MDS. Dois anos depois, em 2010, de acordo com um estudo realizado pelo Centro Universitário da Faculdade de Ciências e Cultura e Extensão do RN (UNIFACEX³) em parceria com a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), este número aumentou para 2.200 pessoas em situação de rua. No entanto, após o levantamento feito pelo MDS não houve outros censos de ordem federal sobre o segmento no estado. Por isso, não podemos apontar com precisão o número de pessoas que vivem nas ruas do RN atualmente.

É possível afirmar que essa população tenha crescido significativamente quando levamos em consideração informações publicadas pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social (SEMTAS), da prefeitura de Natal, ao revelar que os cadastros no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (CENTRO POP) aumentaram consideravelmente nos últimos anos. Segundo informações do banco de dados da SEMTAS, em 2014 o CENTRO POP atendia 317 pessoas, passando para 1.082 atendimentos em 2016. Em sua maioria (70%), são pessoas que vivem no município de Natal, mas também estão presentes pessoas providas de cidades do interior e até mesmo de outros estados. Há também um recorte de gênero evidente no público que frequenta o Centro Pop, sendo majoritariamente homens. Além destes dados, há um número de atendimentos significativos em outro aparelho sócio assistencial de atendimento à população em situação de rua de Natal – O Albergue Municipal de Natal. Lá são atendidos em média 59 pessoas por dia, estima-se um atendimento anual de 1.600 pessoas. Pode-se inferir de acordó com tais estimativas que, de fato, o percentual de pessoas em situação de rua no Município cresceu e pouco tem sido feito em prol da melhoria dos atendimentos sócio assistenciais para este público.

3 Faculdade de Ensino superior, instituição privada, localizada na Rua Orlando Silva, 2897 – Capim Macio – CEP 59080-020 – Natal/RN.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com a pesquisa “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida” realizada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do total de pessoas em situação de rua identificadas, a maioria é composta pelo sexo masculino, totalizando 61% do grupo. Não é por acaso que as pessoas do sexo masculino sejam predominantes deste segmento, como afirma Silva (2009):

Por um lado, histórica e culturalmente no País, a responsabilidade de garantir a renda para o sustento da família é atribuída aos homens, chefes de família [...] essas pessoas, pressionadas a cumprir tais responsabilidades, utilizam diversas estratégias para encontrar uma colocação no mercado de trabalho, mas nem sempre conseguem. Esse caminho não raro conduz à situação de rua. Por outro lado, à mulher foi reservado o papel de reprodutora e responsável pelos cuidados com a prole, o que implica relações de trabalho desiguais e muitas vezes opressão sexual, ambos reproduzidos na situação de rua, de forma acentuada. (SILVA, 2009, p. 148).

As mulheres sofrem ameaças e apresentam necessidades diferentes dos homens, por isso, preferem abrigar-se em locais menos expostos, e tomam uma série de cuidados para manterem sua integridade salvas. A condição de permanência das mulheres nas ruas consegue ser ainda mais degradante. As mulheres têm de lidar com a falta de locais apropriados para sua higienização pessoal que é menos prática e exige mais assiduidade que a dos homens, além disso são mais propensas a sofrerem abusos sexuais recorrentes que muitas vezes as levam a uma condição ainda mais delicada, a de estar gestante e sem abrigo. Por esses e outros motivos, a frequência das mulheres em albergues e a procura por serviços de atendimento clínico, como por exemplo a assistência fornecida pelo Consultório na Rua⁴, são mais frequentes.

Pode-se afirmar também, conforme os números da pesquisa, que a população em situação de rua identificada em Natal (RN) é composta em sua maioria por adultos entre 30 a 59 anos, conforme:

Quadro 1: Informações cruzadas entre dados sobre a faixa etária e gênero da população em situação de rua de Natal/RN

⁴Serviço ligado ao Departamento de Atenção Básica (DAB) da Secretaria Municipal de Saúde de Natal, com o objetivo de ampliar o acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Faixa Etária	Gênero				Total
	Feminino	Masculino	Outro	Sem informação	
18-29	6	29	2	11	48
30-59	11	66	4	23	104
60 ou mais	2	2	1	1	6

Fonte: Relatório Descritivo - Tabelas e gráficos das variáveis isoladas das pesquisas (2013-2016): “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida”. (PROPESQ/UFRN). Natal, 2016.

Trata-se de uma população com maioria dos seus componentes entre a faixa etária de 30 a 59 anos, considerada a mais ativa no mercado de trabalho. As principais funções desempenhadas pelas pessoas que compõem o grupo são de caráter informal, dentre elas estão as atividades de: coleta de materiais recicláveis; venda de doces/frutas/amendoim/frutas; trabalho de carga e descarga de materiais; flanelinha⁵; pedreiro/pintor/construção civil; etc. São ocupações popularmente conhecidas como “bicos”, funções temporárias e incertas que garantem um baixíssimo rendimento, incapaz de possibilitar à essas pessoas quaisquer reviravolta da condição que se encontram. Das 159 pessoas entrevistadas, 77,2% afirmam ter pelo menos uma atividade laboral. Contudo, essas atividades, quase sempre no setor informal, são marcadas pela precarização e desregulamentação em níveis críticos. Foram constatados que 76,1% não exercem atividade remunerada, 5% são aposentados/pensionistas e 2,51% não informaram. Outra análise, diz respeito a baixa condição econômica e o desemprego como fatores que se apresentam para a ida às ruas (permanente ou provisoriamente), realidade frequente entre as histórias de vida do segmento. Entretanto, não se apresentam como únicos fatores, sequer se constituem como situações originadas devido a limitações particulares dos sujeitos, e sim, como fruto de um fenômeno próprio ao movimento de reprodução do capital chamado superpopulação relativa ou exército de reserva. Em Natal constatou-

⁵O nome “flanelinha” vem do uso da flanela para limpar vidros dos automóveis. Consiste em uma atividade de trabalho informal nas ruas, sua função é a de auxílio ao motorista para estacionar em lugares permitidos, podendo ou não oferecer a limpeza externa do veículo, e pastoreamento do automóvel.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

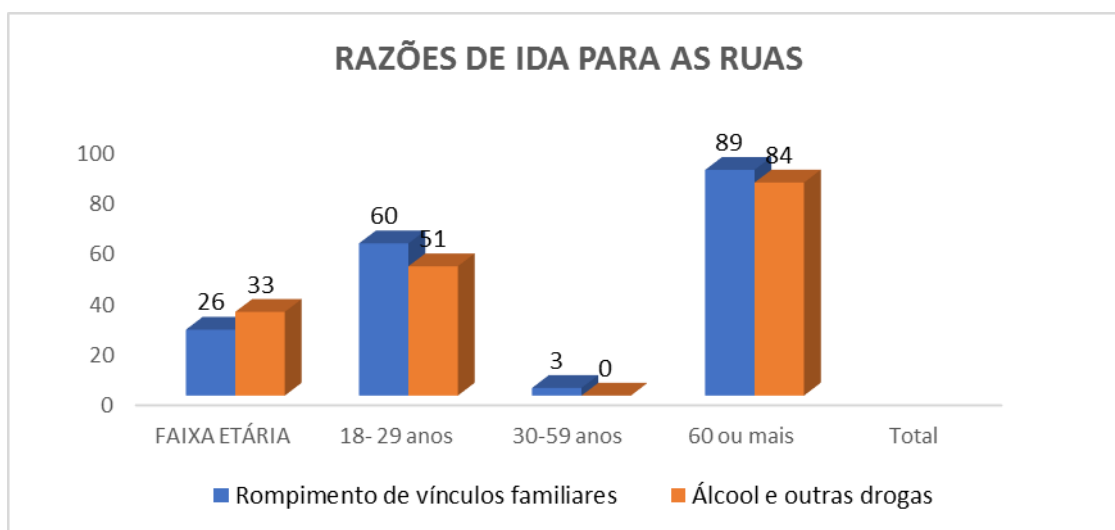
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

se que as principais causas de ida para as ruas estão relacionadas, em primeiro lugar, ao rompimento de vínculos familiares e, em segundo, ao uso de bebidas e outras drogas, como demonstra:

Gráfico 1: Informações cruzadas com dados sobre recorte geracional e razões de ida para as ruas da população em situação de rua de Natal/RN



Fonte: Relatório Descritivo - Tabelas e gráficos das variáveis isoladas das pesquisas (2013-2016): “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida”. (PROPESQ/UFRN). Natal, 2016.

Com relação as características sobre raça/cor/etnia da população de rua em Natal/RN, a maioria do grupo declarou-se como “não brancos”, as categorias variavam entre as classificações: negro/pardo, amarelo, branco, indígena e outros. Trinta pessoas do total entrevistado se declararam de etnia branca, compondo 18,98% deste grupo. Conforme:

Gráfico 2: Gráfico com informações cruzadas entre categoria geracional e Etnia/cor da população em situação de rua de Natal/RN

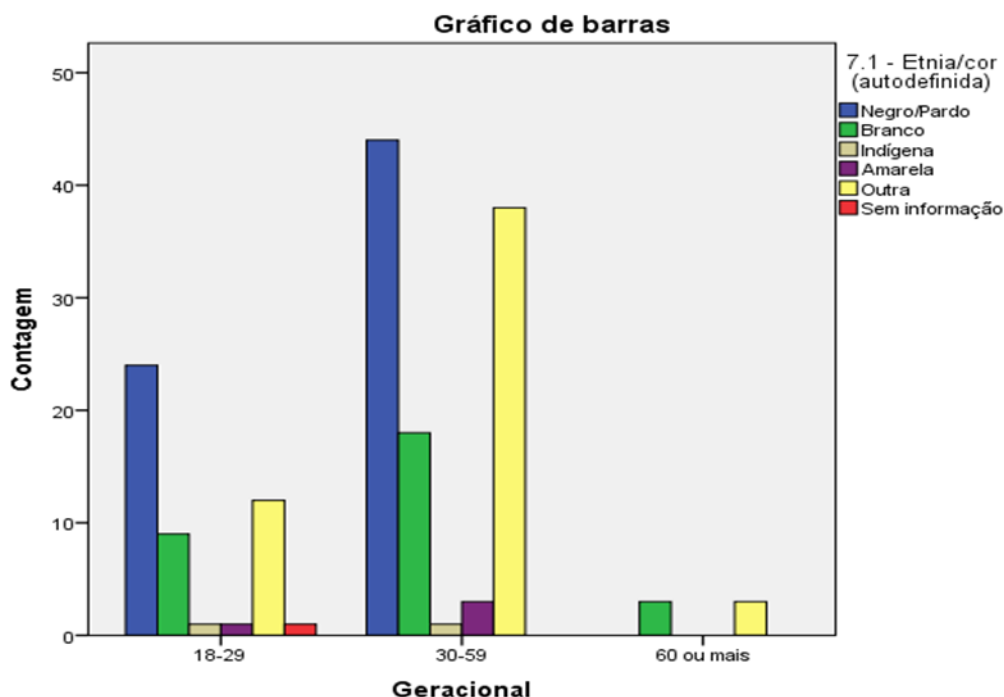


XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Fonte: Relatório Descritivo - Tabelas e gráficos das variáveis isoladas das pesquisas (2013-2016): “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida”. (PROPESQ/UFRN). Natal, 2016.

Os índices escolares das pessoas que compõem o segmento em análise revelam uma predominante incompletude do ensino formal, no entanto, nos revela também que há um maior percentual de escolaridade entre os mais jovens (30-59 anos), como demonstra detalhadamente:

Gráfico 3: Nível de escolaridade por faixa etária da população de rua de Natal/RN.

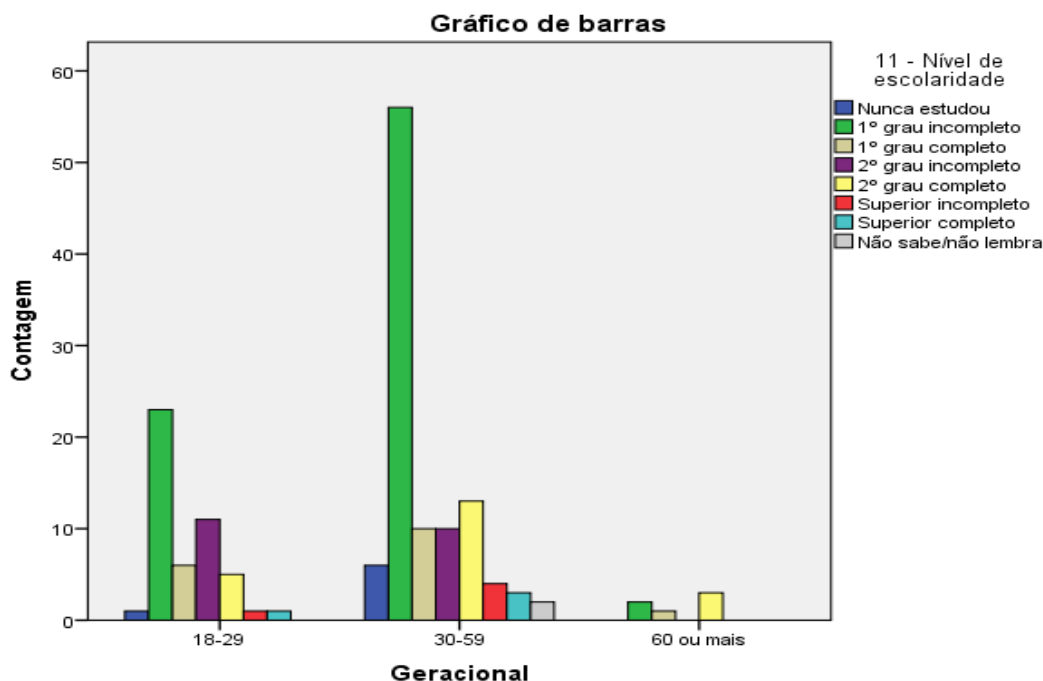


XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



Fonte: Relatório Descritivo - Tabelas e gráficos das variáveis isoladas das pesquisas (2013-2016): “Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida”. (PROPESQ/UFRN). Natal, 2016.

No que diz respeito ao levantamento realizado em Natal, através da pesquisa mencionada anteriormente, das 159 pessoas em situação de rua entrevistadas, um pouco mais da metade não concluiu o ensino fundamental (50,9%), 6,92% não sabe ler nem escrever, 10,7% completaram o ensino fundamental e 13,2% concluíram o ensino médio. Esses números mostram que ainda que a educação escolar seja um direito humano fundamental e universal, ela não é plenamente acessível a determinados segmentos da sociedade. Considera-se que para oportunizar a participação de todos no processo educativo não basta a garantia de acesso, mas para além disso, políticas de permanência e nivelamento pedagógico em todas as esferas e níveis escolares. A retomada do processo educativo fica cada vez mais limitada com o passar dos anos, à proporção de ser cada vez mais necessária para inserção no mercado de trabalho convencional. E ainda, a capacitação em certos tipos de atividade profissional não significa superação da condição de rua, ou ao menos conquista de direitos. O que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

acontece é uma manutenção da pobreza, ao mesmo tempo em que habilitamos essas pessoas a trabalharem com algo, as conduzimos a ocuparem funções precarizadas nos postos subalternos da sociedade.

V. Conclusiones

Mediante as considerações feitas acima, pode-se concluir que independentemente das razões pelas quais as pessoas vivem na rua, dar-lhes um lugar para morar que ofereça um mínimo de privacidade e estabilidade é geralmente a coisa mais importante que se pode fazer para melhorar as suas vidas (Jencks, 1995). No entanto, a solução do problema não se resume apenas à oferta de tijolos e argamassa, há de se considerar a necessidade do acesso ao trabalho, e ir mais longe para enfrentar os efeitos da fragmentação da família, da violência e dos abusos, do consumo de drogas e do alcoolismo, e da depressão. É necessária uma abordagem a longo prazo, incluindo aconselhamento, serviços de mediação, formação para o trabalho, retorno à educação, dentre outras medidas.

Deve-se considerar a emergência de políticas públicas de inclusão para pessoas em situação de rua em postos de trabalho. Encaminhamentos e indicações por parte dos aparelhos socioassistenciais é um caminho, no entanto, ainda insuficiente para garantir que o segmento tenha acesso e garantia de renda e trabalho. Isso não quer dizer que nada deva ser feito, ou que as atividades de capacitação dessas pessoas no mercado de trabalho, ainda que em postos subalternos, não deva ser apresentada como uma possibilidade. Entretanto, devemos reconhecer que assim como a educação não basta para emancipar um sujeito, esse tipo de ocupação também não é garantia de segurança. Sendo assim a busca pela conquista de políticas públicas através da mobilização política dos sujeitos que compõem esse segmento, se constitui como uma tática mais efetiva de luta em busca da expansão de espaços que contribuam, ainda que de modo incipiente, para despertar a consciência de classe dos sujeitos.

Esforços tem sido realizados na consolidação de uma atenção específica para atender as demandas das pessoas em situação de rua. Desde a Constituição Federal de 1988, mais de 20 anos se passaram para que medidas fossem tomadas, e ideias fossem propostas levando em consideração as necessidades específicas do segmento. É apreciável que em poucos anos tenham sido lançados no



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cenário político brasileiro políticas, leis, portarias e resoluções com o tema da garantia de direitos para a população em situação de rua, embora, ainda possamos perceber um considerável abandono por parte do Poder Público com relação a este grupo de pessoas que tem os direitos inerentes a sua condição humana diariamente negligenciados. As próprias características multidimensionais e complexas dos problemas sociais, especificamente, da população em situação de rua, requerem a sinergia intersetorial para concretizar objetivos comuns (MONNERAT et al., 2011).

Em suma, conclui-se que a luta é mais complexa do que possa parecer, formulação de políticas públicas em decorrência de tensionamentos políticos por parte da organização popular, não garante a execução do que está preconizado na redação dos documentos legais, é necessário que haja, contudo, monitoramentos engajados em garantir a efetivação das propostas e, principalmente, uma articulação coletiva do poder público para cumpri-las.

VI. Bibliografía

ESCOREL, Sarah. **Vivendo de teimoso: moradores de rua da cidade do Rio de Janeiro**. In: BURSZTYN, Marcel (org.). *No meio da rua: Nômades, excluídos e viradores*. Brasília: Garamond, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 9 ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2013.

Jencks, Christopher. **The Homeless**. Harvard University Press; Edição: Revised ed. (6 de março de 1995), United States, 1995. Acesso em: <<<https://www.amazon.com/Homeless-Christopher-Jencks/dp/067440596X>>>

MARX, Karl. **O Capital**. Tradução: Reginaldo Sant'anna. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988b. livro 1, v. I.

BRASIL. **MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS)**. META INSTITUTO DE PESQUISA DE OPINIÃO. *Pesquisa Nacional sobre População em Situação de Rua*. Sumário Executivo. Brasília: MDS/Meta, 2008.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MONNERAT, G.L.; SOUZA, R.G. de. **Da Seguridade Social à intersectorialidade**: reflexões sobre a integração das políticas sociais no Brasil. Florianópolis: Katálisis, v. 14, n. 1, p. 41-49, jan/jun 2011.

PROPESQ. Relatório Descritivo - Tabelas e gráficos das variáveis isoladas das pesquisas (2013-2016): "Direitos Humanos da População em Situação de Rua na Cidade de Natal: Investigando Limites e Possibilidades de Vida". (PROPESQ/UFRN). Natal, 2016.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Trabalho e população em situação de rua no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.